

**691**

**IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DE CRIANÇAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

Joel Kuyava, Eva Neri Rubim Pedro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** Os desafios de pesquisar temáticas como HIV/AIDS e principalmente em crianças gera inquietações no sentido que se observa que poucos são os estudos voltados a esse público, por mais que se encontre pesquisas desenvolvidas com esses sujeitos, ainda se está longe de esgotar a tentativa de compreender a sua complexidade principalmente no que diz respeito a sua qualidade vida. Mas o que poderia ser entendido como modo de viver para uma criança com HIV/AIDS? Pode ela dizer que é feliz? Ter uma vida de qualidade para essa criança precisa ser exatamente o que os adultos pensam que é, ou ela tem seus argumentos, razões e justificativas próprias para nos convencer de que pode sim viver e conviver bem apesar de todos os percalços e dificuldades? **Objetivo:** Conhecer a partir da voz da criança que vive com HIV/AIDS as implicações no seu cotidiano. **Metodologia:** Foi realizado estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa no período entre novembro de 2012 e março de 2013 e contou com a participação de cinco crianças com HIV/AIDS, com idades entre 11 e 12 anos. Foi desenvolvido na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança no município de Porto Alegre/RS. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semi estruturada. O material resultante das entrevistas foi submetido à análise temática de conteúdo. **Resultados:** Após a análise evidenciou-se a seguinte categoria: Experiências: o conhecimento vivido. **Conclusões:** o estudo apontou e reforçou pelas vozes das crianças, que as principais implicações na sua vida são o preconceito, a discriminação e o estigma, assim como para os adultos que vivem com a AIDS. Elas relataram como principais dificuldades o fato de ter que conviver com esses rótulos impostos por uma sociedade ainda preconceituosa em relação a um assunto que muitas vezes não é tão conhecido com o HIV e a AIDS. A aproximação com essas crianças que vivem uma situação complexa e permeada de conflitos sérios, como seus medos, temores, esperanças, possibilitou conhecer as implicações na qualidade de seu viver cotidiano. O estudo foi aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. **Palavra-chave:** Criança, HIV, Enfermagem.